

## As formas de participação das crianças nos trabalhos de conclusão de Curso da Pedagogia da FURB no período de 2006 a 2008

LUCAS, Maria Porto – FURB  
[mariaportolucas@hotmail.com](mailto:mariaportolucas@hotmail.com)

RAUSCH, Rita Buzzi – FURB  
[rausch@furb.br](mailto:rausch@furb.br)

### Resumo

Este trabalho buscou analisar as formas de participação das crianças nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Pedagogia da FURB realizados no período de 2006 a 2008. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa de tipo documental, pois os dados foram analisados a partir dos relatórios escritos pelas acadêmicas. Dos 114 trabalhos realizados neste período, 52 voltaram-se a pesquisar a Educação Infantil, e 20 destes trabalhos traziam de algum modo a participação das crianças. Na análise organizamos os dados em quatro categorias: as crianças como objeto; as crianças como sujeitos; as crianças como atores sociais; e as crianças como participantes. Na maioria dos trabalhos analisados foi identificada a participação das crianças como objetos e como sujeitos das pesquisas. Em apenas um trabalho percebemos maiores indicativos da participação das crianças como atores sociais. Alguns estudos que descreveram o cotidiano das crianças e suas relações demonstraram preocupação com o fato de não conseguir contemplar e analisar muitos dos movimentos das crianças, considerando sua participação importante. Porém, as crianças como participantes pesquisadoras não foram identificadas, mesmo que alguns estudos estivessem amparados em referenciais que defendem a sua participação. Frente à *Nova Sociologia da Infância* não podemos considerar que estamos estudando a infância enquanto a criança for submetida nas pesquisas à condição de aluna ou filha ou qualquer outra condição que não seja por ela mesma.

**Palavras-chave:** Infância. Educação Infantil. Pesquisa. Participação das crianças.

### Introdução

Durante a graduação em Pedagogia, na Universidade Regional de Blumenau – FURB - tivemos o privilégio de articular ensino e pesquisa na nossa formação acadêmica. Por meio de convite, surgiu a oportunidade de realizarmos a primeira pesquisa como bolsistas – pesquisadoras. A primeira pesquisa como bolsistas foi financiada pelo PIPE/Artigo 170 nessa Universidade, na qual investigamos as Vertentes Teóricas e Metodológicas Norteadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Pedagogia no período de 2001 a 2006 (LUCAS e RAUSCH, 2008). Por um ano, estivemos envolvidas na leitura

---

<sup>1</sup> As áreas e subáreas foram classificadas de acordo com as Diretrizes do CNPq, que não apresentava a subárea específica de Educação Infantil.

dos TCCs. Neste processo, o que mais chamou-nos atenção foi à preferência das acadêmicas em investigar a área da Educação Infantil, que se confirmou ao final da pesquisa com 21% dos trabalhos na área da educação pré-escolar<sup>1</sup>. É importante ressaltar, que isso não ocorre só no curso de Pedagogia de nossa instituição. Gatti (1983) aponta que já no período 1978 a 1981 o interesse pela pré-escola compreendeu 10 % dos trabalhos em educação nos cursos de pós-graduação no Brasil.

No 7º semestre, era preciso pensar e elaborar o projeto do TCC. Não tínhamos dúvidas de que gostaríamos de continuar pesquisando aqueles TCCs, e principalmente discutir de maneira mais aprofundada a infância. Após algumas leituras e conversas com professoras, vimos a possibilidade de investigar como se dá a participação das crianças nas pesquisas sobre infância e Educação Infantil. Os apontamentos de Kramer (1996) davam-nos indicativos da necessidade deste estudo.

[...] a necessidade de que seja realizado amplo e constante estado da arte das pesquisas sobre infância no Brasil, de modo a mapear a área, traçar um panorama das principais tendências teórico-metodológicas de investigação, discutir resultados e apontar tanto os avanços e conquistas quanto (as muitas) lacunas ainda existentes (KRAMER, 1996, p.27).

Estes breves indicativos nos auxiliaram a situar a questão problema deste estudo que foi investigar as formas de participação das crianças nas pesquisas sobre a infância e Educação Infantil presentes nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Pedagogia da FURB no período de 2006 a 2008.

### **Os passos que abriram os caminhos**

Esta pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa do tipo documental, pois as fontes de análises foram os relatórios escritos pelas acadêmicas. O trabalho de coleta de dados foi dividido em três etapas: na primeira etapa, foi necessário selecionar os trabalhos que traziam a criança, a infância, a Educação Infantil. Esta seleção ocorreu por meio da análise das palavras-chave destacadas pelos pesquisadores. Os trabalhos selecionados foram organizados em Planilha no Excel com os seguintes dados: título, palavras chaves e ano em que o trabalho foi concluído; na segunda etapa, para verificar a participação ou não das crianças (de 0 a 6 anos), realizamos a leitura dos resumos dos relatórios; na terceira etapa, os trabalhos que apresentavam em seus resumos alguma forma de participação das crianças, foram filtrados para uma nova planilha na qual incluímos outras informações como: a idade das crianças participantes da pesquisa e os instrumentos

utilizados pelas acadêmicas para coleta de dados. Dos 114 trabalhos realizados neste período, 52 voltaram-se a pesquisar a educação infantil. Destes, 20 trabalhos trouxeram de alguma forma a criança como sujeito da pesquisa. Para facilitar a análise, bem como a leitura do trabalho, optamos por enumerar os TCCs.

Nos 20 trabalhos selecionados, realizamos a análise de conteúdo, principalmente da produção escrita presente nos capítulos da metodologia e análise dos dados dos relatórios. Realizamos as leituras e interpretamos as formas de participação das crianças partindo das quatro perspectivas de participação das crianças nas pesquisas sobre infância apresentadas por Christensen e Prout (2002): as crianças como objeto; as crianças como sujeitos; as crianças como atores sociais; as crianças como participantes.

Ressaltamos que não houve critérios rigorosos na divisão dos trabalhos dentro das perspectivas apresentadas. Por se tratar de um tema recente, tanto para nós como para outros pesquisadores, ainda não temos um entendimento aprofundado sobre cada perspectiva. Desse modo os trabalhos foram divididos com base na pouca teoria existente e nas primeiras percepções a respeito. Cada uma das perspectivas apresentadas será discutida a seguir.

### **As formas de participação das crianças nas pesquisas**

#### a) As crianças como objeto:

A criança como objeto das pesquisas representa uma boa parte da ciência social tradicional essencialmente caracterizada por:

[...] negligenciar a imagem da criança como ator social e de direito próprio, realçando essencialmente a sua dependência e incompetência sendo suas vidas analisadas a partir do olhar do adulto com desígnios metodológicos que são essencialmente paternalistas de forma a salvaguardar aquilo que estes investigadores consideram ser as incompetências das crianças (SOARES, 2006, p.26).

Para Christensen e Prout a perspectiva mais tradicional, “[...] e ainda muito comum aproximação, tem sido ver a criança como objeto, de uma pessoa influenciada por outras, em vez de como um sujeito atuando no mundo” (2002, p. 05. Tradução nossa).

Esta perspectiva foi o que predominou nos TCCs da Pedagogia em análise. Dos 20 trabalhos analisados, 15 foram classificados nesta perspectiva. A seguir, destacamos alguns destes trabalhos.

A pesquisa que buscou analisar os momentos do sono das crianças em duas instituições de Educação Infantil destacou que (TCC 05, 2006).

[...] nos questionamos a respeito da hora do sono para as crianças que freqüentam os contextos educativos, pois percebemos que algumas delas não dormem e ficam em torno de uma hora e meia, na sala, deitadas. Diante disso, decidimos realizar uma pesquisa com o nosso olhar voltado para esse momento, visando analisar as ações e reações das crianças nestes momentos (TCC 05, 2006, p. 17)

Estudos como este, são muito importantes para refletirmos sobre o que acontece com as crianças nas instituições. Mas o fato é que as crianças não foram ouvidas. Ficou claro pelas fotografias e descrições que as crianças não estavam de acordo com o que estava sendo proposto naquele espaço, mas também não puderam falar em seu próprio direito, porque o estudo sobre as crianças acaba muitas vezes limitado aos objetivos dos adultos pesquisadores.

O trabalho sobre a curiosidade infantil no contexto educativo da Educação Infantil (TCC 01) buscou investigar junto das crianças de 4 e 5 anos de idade, como a curiosidade se manifesta por parte das crianças e a maneira como a professora instiga as mesmas. Contou com observações e intervenções das pesquisadoras bem como entrevistas com as professoras. Os instrumentos utilizados na intervenção foram: “ familiar (espelho), familiar, porém diferente (giz de estrada) e exótica (tartaruga). Segundo as pesquisadoras: “adotamos essa estratégia porque o foco da pesquisa era a reação das crianças perante os instrumentos, os modos como as crianças manifestavam a curiosidade” (TCC 01, 2006, p. 10). Se as instituições de educação infantil têm a função de educar e cuidar, é possível considerar que as pesquisas realizadas nestes espaços, remetam-se também aos profissionais que trabalham junto das crianças. Porém como vimos a pesquisa revelou dados importantes sobre a curiosidade das crianças, mas que conseqüentemente são remetidos a prática do professor.

As considerações feitas a partir do olhar do adulto sobre a criança são frequentes nos trabalhos, mesmo quando envolve as próprias produções infantis (TCC 20). As análises ficam entorno das falas das professoras, e as falas das crianças quando aparecem, ficam soltas no texto.

O trabalho que buscou compreender a organização do tempo/espaço interno de um Centro de Educação Infantil e se este espaço contempla os direitos fundamentais das crianças (TCC 13, 2007) contou com observações, registros escritos filmagens e fotografias como instrumentos de coleta de dados. A preocupação das pesquisadoras com o que não

conseguiram contemplar na pesquisa e a importância da participação da criança foram descritas neste trabalho. Vejamos:

Embora tenhamos pecado no sentido de dar pouca visibilidade para outros espaços além da sala, no decorrer das nossas observações e registros, no momento das análises dos mesmos vimos que planejar, organizar o tempo/espaço de modo que este contemple as dimensões do cuidado e da educação, sempre tendo o olhar voltado para a criança, acreditando que ela pode ser participante deste planejamento e desta organização, talvez é a melhor forma de obter sucesso nesse processo. Estar mais atento às coisas simples que a criança quer nos dizer com um olhar, um gesto, uma palavra ou mesmo quando ela tenta solucionar algo que lhe incomoda é fundamental para garantir seu direito de ser criança (TCC 13, 2007 p.35).

Embora denotem a preocupação com a participação das crianças, elas estão descritas neste trabalho, como em muitos outros, conforme os registros feitos pelas pesquisadoras. A necessidade de ver, ouvir o que dizem as crianças acabam remetidas à professora. Nas pesquisas as crianças também acabam sendo pouco ouvidas.

Um trabalho anunciou realizar uma pesquisa participante com crianças de 4 e 5 anos de idade num Centro de Desenvolvimento Infantil, com o objetivo de analisar como as crianças aprendem conceitos matemáticos através de jogos e brincadeiras, utilizando jogos e brincadeiras como instrumentos de coleta de dados. Conforme descrito no trabalho “[...] as atividades por nós propostas foram: montar um mosaico, resolução de problemas e o jogo do pega-carona” (TCC,19, 2008, p. 41). No caso deste estudo uma das pesquisadoras trabalha com esse grupo de crianças e descreve que no momento da pesquisa a criança demonstra insegurança. As produções das crianças são analisadas como resultados das proposições feitas pelas pesquisadoras. Conforme Gobbi (2002), nas pesquisas em Educação Infantil os muitos olhares, ou o que pode ser chamado de um olhar próprio para as produções infantis ainda estão sendo construídos.

Outro trabalho que buscou investigar como se constitui uma ação pedagógica com crianças de 0 a 2 anos de idade e como elas reagem às proposições feitas pelas profissionais da Educação Infantil (TCC 14, 2008). As pesquisadoras utilizaram a observação participante, registros escritos, fotos e entrevistas com professora. Neste estudo percebemos que a observação e a fotografia foram muito úteis na ilustração do cotidiano observado. Neste trabalho percebemos algo bastante diferente, as fotografias não foram utilizadas apenas no capítulo específico da análise dos dados, as fotografias das crianças estão presentes também no referencial teórico e outras partes do trabalho:

A fotografia é importante, principalmente nas pesquisas com bebês, que apesar de não verbalizar a criança pode revelar seus desejos e sua competência social, por meio do sorriso, do choro, dos movimentos (REIS, 2002). Muitas situações podem ser captadas por meio do registro fotográfico, como encontrados em alguns trabalhos (TCCs, 03, 05, 07, 10, 11, 12, 13, 14 15,17). Para Loizos (2000, p. 137), “[...] a imagem com ou sem acompanhamento de som oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais.” Porém, “a informação pode estar na fotografia, mas nem todos estão preparados para percebê-la em sua plenitude” (LOIZOS, 2000, p.141). Principalmente se utilizada unicamente para demonstrar o contexto vivido ou ainda quando articulada a outros instrumentos pouco adequados para devolver pesquisas com crianças.

Um estudo que abordou aspectos socioculturais relacionados às brincadeiras de faz de conta de um grupo de crianças de 4 anos, dentro de uma instituição de Educação Infantil (TCC 17, 2008), tinha como objetivo identificar as manifestações culturais provenientes dos contextos educacionais e ou familiar presentes nas brincadeiras de faz de conta das crianças.

O trabalho contou com observações, descrição das falas das crianças, registros filmicos e fotográficos, bem como questionários enviados aos pais, com a intenção de saber quais as brincadeiras que as crianças mais gostavam de brincar em casa. O trabalho apresenta diversos momentos vividos pelas crianças durante suas brincadeiras, esses momentos também são representados por imagens. As pesquisadoras também se envolveram no sentido de disponibilizar diversos “elementos” que favorecem o brincar. Percebemos que as crianças são observadas e muitas informações são trazidas para dentro do texto. Durante a análise deste trabalho notamos que as pesquisadoras pautaram-se nas teorias de Alderson (2005). Esta autora defende a participação infantil nas pesquisas bem como considera que as crianças podem “[...] falar em seu próprio direito e relatar experiências válidas” (ALDERSON, 2005, p.423), considerando ainda a necessidade de tirar a crianças do silêncio e da exclusão. Mas os aspectos quanto às brincadeiras favoritas das crianças em casa e a vida social e familiar foram questionados aos pais. A participação dos pais se fez muito importante neste estudo, foi possível obter mais dados sobre as crianças. Porém, as próprias crianças poderiam ser informantes sobre as suas brincadeiras favoritas, revelando assim também aspectos quanto à vida social e familiar.

Isso denota que as teorias sobre a importância da participação infantil com voz e vez, já estão circulando no espaço acadêmico, mais precisamente no curso de pedagogia,

mas parece que ainda não se tem um entendimento aprofundado e ainda não se sabe como incluir as crianças nas pesquisas utilizando-se também de outras metodologias apropriadas.

b) A criança como sujeito:

Os efeitos sociais de ver a criança como objeto das pesquisas são estendidos também às pesquisas que as trazem como sujeitos. Mesmo tendo a criança como centro e ponto de partida (CHRISTENSEN E PROUT, 2002, p. Tradução nossa), a criança é estudada de forma limitada “[...] porque apenas são referenciadas aos objetivos predefinidos dos adultos-investigadores; ou se evita o envolvimento direto com/das crianças [...]” (FERREIRA, 2008, p.149). O que emerge das pesquisas que trazem as crianças como objetos ou sujeitos “[...] é a percepção adulta de que muito pode ser apreendido apenas pela simples observação da criança e da avaliação de como elas reagem a situações particulares.” (FERREIRA, 2008, p.149).

Desse modo, a pesquisa que apresenta a criança como sujeito encobre por vezes, uma concepção de pesquisa da criança como objeto (CONNOLLY, 1998 apud FERREIRA, 2008). Nos trabalhos analisados percebemos que alguns denotaram preocupação em trazer a criança como informante, outros necessitavam de mais instrumentos para compreender as situações vividas pelas crianças nos espaços investigados. Como o trabalho sobre a formação de regras sociais na educação infantil (TCC 06, 2006), que buscou investigar a concepção de professores e alunos (crianças entre 4 a 6 anos) sobre a formação de regras sociais na educação infantil. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram questionário para as professoras e entrevista com as crianças, no sentido de investigar o que são, por quem e como são elaboradas as regras sociais.

Da entrevista realizada com as crianças descrevem algumas respostas como: de 20 crianças 17 afirmaram saber o que são regras e as exemplificaram e três crianças relataram não saber o que são regras. No trabalho são descritas as contradições presentes nas falas das professoras e das crianças, “[...], pois as crianças relatam que a regra é imposta e as professoras afirmam que a regra é construída com elas” (TCC 06, 2006, p. 41).

A partir das análises realizadas podemos considerar que seriam necessários mais instrumentos “apropriados” para tal investigação. Neste caso analisamos que captar apenas a voz da criança nas entrevistas, mostrou ser insuficiente inclusive para alcançar o objetivo em questão. Para Quinteiro (2002, p.21), “a entrevista tal qual a concebemos, tem se mostrado como instrumento pouco adequado, quando utilizada neste “pequeno sujeito” ou “pequeno

objeto emergente”. A autora considera que “[...] a etnografia apesar de ser uma metodologia exigente, como já alertou Sarmiento, parece constituir-se como recurso mais adequado [...]” (QUINTEIRO, 2002, p.40).

Sobre a preocupação com a participação das crianças e a articulação de instrumentos, destacamos a pesquisa sobre as preferências musicais na Educação Infantil (TCC 9, 2006). Esta pesquisa buscou “[...] analisar o repertório musical de um grupo de crianças da educação infantil [...]” (TCC 09, 2006, p. 17). Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, entrevistas com 18 crianças entre 5 e 6 anos, observações e desenhos das crianças, este último com o intuito de ter mais um documento que demonstrasse a realidade musical das crianças envolvidas. Nesta constatou-se que as crianças escutam música “[...] por escutar, ou porque “é legal”, alegre” (TCC9, 2006, p. 35). As respostas obtidas por meio das crianças revelaram que as músicas ouvidas por elas no ambiente familiar, não são destinadas a elas e sim ao que está tocando no momento. As músicas tocadas na mídia também se refletem nos desenhos das crianças em que “a criança revela que enquanto brinca de boneca ouve a música da ‘Kely Key’, que é representada pela mídia” (TCC9, 2006, p.32). Para Gobbi:

[...] o desenho seria um instrumento oferecido para que, sem tornar a escola de educação infantil um espaço terapêutico em busca de fases do desenvolvimento psíquico ou mesmo de enquadramento de crianças em padrões de normalidade, pudéssemos conhecer mais sobre os olhares e as concepções que as crianças pequenas têm de seu universo, que é também por elas construído, vivenciado, imaginado, desejado, desenhado (2002, p. 86).

O desenho é apresentado aqui como mais uma possibilidade de estudos, não “terapêuticos”, mas no sentido de buscar subsídios que nos levam a compreender mais sobre as vivências infantis. Embora pareçam “didatizados”, os desenhos que foram “solicitados” pelas pesquisadoras, possibilitou mostrar de forma dinâmica o cotidiano dessas crianças. Gobbi (2002, p. 70) apresenta o desenho “[...] como um instrumento que pode ser utilizado quando queremos conhecer mais e melhor a infância das crianças pequenas [...]”, e quando conjugado à oralidade como no caso deste estudo, tem também muita importância, enquanto desenha o que a criança diz pode muito contribuir “[...] para a educação do olhar adulto tantas vezes desavisado, insensível, distante dos pequenos e pequenas com os quais pesquisa e trabalha” (GOBBI, 2002, p. 74).

c) As crianças como atores sociais

As crianças como vistas atores sociais e participantes das pesquisas, destacam novas formas de entendimento das crianças e da sua posição dentro das ciências sociais, sendo consideradas como atores sociais com voz e ação (SOARES, 2006).

Perceber as crianças como atores sociais, é reconhecer que desempenham um papel importante nas pesquisas, pois mudam e tornam diferente o mundo social e cultural em que vivem (CHRISTENSEN; PROUT, 2002) e as informações fornecidas por elas são essenciais nas pesquisas sobre infância. O emprego dos métodos da pesquisa devem ser ajustados aos envolvidos no estudo, bem como as questões que se quer investigar e o contexto cultural e social específicos da pesquisa (CHRISTENSEN E JAMES, 2000 apud CHRISTENSEN E PROUT, 2002. Tradução nossa).

Nos trabalhos de Conclusão de Curso analisados, identificamos um estudo que nos deu alguns indicativos da participação das crianças como atores sociais (TCC 15, 2006). Nesta pesquisa as pesquisadoras alertaram para a necessidade de ouvir as crianças, no sentido de contribuir com uma *pedagogia da educação infantil*. Esta pesquisa buscou analisar as formas de participação das crianças de 5 e 6 anos momentos de parque. Como instrumentos de coleta de dados, contou com a observação participante, diário de anotações, filmagens e fotografias. Neste trabalho são descritos em meio às análises, os momentos vivenciados pelas crianças e adultos na instituição mais especificamente nos momentos de parque. Atribuem a dificuldade “a falta de prática para a realização de pesquisas no decorrer do nosso processo de formação [...]” (TCC15, 2006 p.48). As próprias acadêmicas enfatizam as idéias de (OLIVEIRA apud SILVA, BARBOSA e KRAMER, 2005, p.49) quando descrevem: “[...] olhar e ouvir seriam atitudes que o pesquisador desenvolve estando no trabalho de campo [...]” para as pesquisadoras “[...] algo pouco possibilitado pelos cursos de pedagogia” (TCC 15, 2006, p. 48). Mesmo diante das dificuldades encontradas e descritas pelas pesquisadoras, persistem nas crianças, na tentativa de compreendê-las, utilizando-se posteriormente de outra entrevista coletiva com as crianças, mas com imagem filmica, descrevendo no trabalho a situação. Ao analisar a descrição do diálogo mantido entre as pesquisadoras e as crianças (3 meninas), destacam:

[...] pode-se perceber que muito ainda temos para aprender sobre as formas de se fazer pesquisa com crianças. Nós arriscamos em afirmar que precisamos de bem mais tempo de convivência cotidiana com as crianças e da necessidade de construção de uma escuta mais sensível para aprender os modos de ser e viver a infância (TCC 15, 2006 p. 51).

Durante a análise daquele contexto e das falas das crianças, as pesquisadoras apresentaram e discutiram suas dificuldades, bem como as possibilidades de retornar e não desistir das crianças. Para alguns pesquisadores de outras áreas, como da psicologia, por exemplo, certas respostas das crianças são dadas de acordo com as suas idades, apontando a idade como determinante nas diferenças das respostas. Para Demartini como para nós, aspectos como “[...] a vivência em diferentes grupos, diferentes experiências de vida em família, suas vivências [...]” (2002, p.14) é que podem influenciar mais. Desse modo defendemos que conhecer quem são as crianças e como elas vivem são pontos iniciais fundamentais na pesquisa com crianças, acrescentamos ainda que há muito mais dificuldades em analisar as falas das crianças que não conhecemos.

É importante analisar, também, que este é um dos poucos trabalhos em que as pesquisadoras descrevem como foi a inserção no campo, como foram vistas pelas crianças e as dificuldades encontradas durante a pesquisa. Alguns dos indicativos que nos fizeram perceber a participação das crianças como atores sociais neste trabalho, foi além do fato de partir das crianças para o estudo, as crianças foram consideradas informantes importantes. As fotografias tiradas pelas pesquisadoras foram mostradas para as crianças relatarem sobre o que estavam fazendo no momento em que a foto foi tirada.

Este trabalho nos remete às pesquisas realizadas e descritas pelo pesquisador William Corsaro (2005), em seu artigo “Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas.” Neste artigo o autor descreve os desafios do adulto na realização de pesquisa etnográfica com crianças, os desafios descritos pelo autor nos dão indicativos da necessidade de se pensar nos procedimentos adequados para se fazer pesquisa “com e não mais sobre crianças” (CORSARO, 2005 p.443).

#### d) As crianças como participantes:

As pesquisas que trazem a criança como participantes são aquelas em que consideram a criança também como um co- pesquisador (CHRISTENSEN e PROUT, 2002. Tradução nossa). Nestas pesquisas “[...] o investigado é também um investigador, estabelecendo-se entre os dois uma relação interactiva e aberta à mudança” (SOARES, 2006, p. 29).

A pesquisa que inclui as crianças como participantes precisa estar organizada de modo que permita às crianças a oportunidade de serem atores no processo de investigação

“[...] aspecto que está mais dependente das competências dos adultos, relativamente a organização de estratégias de investigação que permitam tal, do que das competências das próprias crianças” (SOARES, 2006, p. 30). Precisam ser reconhecidas suas capacidades e competências, diversificando recursos e estratégias de modo a facilitar a sua atuação nesse processo.

Não identificamos nos trabalhos analisados a participação efetiva das crianças. Percebemos que as crianças foram observadas, entrevistadas, fotografadas, filmadas, mas em nenhum trabalho elas atuaram como co-pesquisadoras.

É importante destacar que muitas acadêmicas realizaram sua primeira pesquisa no TCC e o tempo previsto para realização deste, nem sempre permite um aprofundamento maior sobre o que está sendo investigado.

Sabemos que as discussões sobre participação infantil nas pesquisas, são recentes e que levará um tempo para ser compreendida, assim como a própria concepção de infância e de criança dos pesquisadores, que influenciam muito para perceber as crianças como atores sociais e participantes. Cabe ressaltar que as concepções citadas, necessitam olhar e ver nas nossas crianças, concepções não importadas de outros países, àquelas que apenas citamos na fundamentação teórica dos trabalhos, que têm contribuições muito significativas, mas que precisam ser reconstruídas e modificadas em nosso contexto, de modo a perceber as crianças como atores sociais e participantes ativas das pesquisas.

### **Algumas considerações**

Percebemos durante as análises, que muitos estudos partiram das crianças para identificar aspectos relacionados à prática pedagógica. Algumas pesquisas buscaram nas crianças exemplos do que os profissionais que trabalham junto delas devem ou não fazer. Os estudos em sua maioria estavam relacionados ao fazer pedagógico, ao o quê os professores pensam sobre as crianças e o quê fazem. Não desqualificamos os trabalhos que trazem adultos como participantes e informantes nas pesquisas sobre infância e Educação Infantil, mesmo por que, são adultos e crianças que dividem os espaços investigados. Porém, nas pesquisas em que se definiram como sujeitos adultos e crianças, estes não dividiram o mesmo espaço em alguns trabalhos, que voltaram suas análises ao olhar do adulto, trazendo assim a criança apenas como objeto das pesquisas.

Alguns olhares sobre a criança como sujeito estavam presos a referenciais de análise, os quais muitas vezes não permitiam um olhar mais ampliado do pesquisador sobre

o contexto. Em alguns estudos, em que foram descritas as atitudes das crianças, estas ficavam por vezes soltas às margens do texto, esperando apreciação. Parece que ainda não se sabe muito o quê fazer com dados concedidos ou não pelas crianças.

Há que se considerar que avançamos muito sobre os estudos na área da Educação Infantil. Algumas pesquisas utilizaram diversos instrumentos para coleta de dados, o que é muito significativo na pesquisa com crianças. Outras pesquisas que descreveram o cotidiano das crianças e suas relações denotaram a preocupação com o fato de não conseguir contemplar e analisar muitos dos seus movimentos, considerando também a participação das crianças importante. Apenas uma pesquisa nos deu maiores indicativos de perceber as crianças como atores sociais, o estudo partiu das próprias crianças para investigação, e a criança neste estudo ficou entendida como alguém que pode dar informações fundamentais sobre as suas próprias vivências. As crianças como participantes pesquisadoras, não foram encontradas nesses trabalhos, mesmo que alguns estivessem amparados em referenciais que defendem a sua participação.

Frente à *Nova Sociologia da Infância* não podemos considerar que estamos estudando a infância enquanto a criança for submetida à condição de aluna ou filha ou qualquer outra condição que não seja por ela mesma.

As crianças certamente influenciaram as pesquisas e as pesquisadoras, de um modo que nem sempre foi possível descrever. Muitas informações trazidas nesses estudos, também não puderam ser analisadas em sua totalidade neste trabalho, pela riqueza e complexidade dos dados, alguns emprestados ou não pelas crianças, para tornar possíveis pesquisas como estas.

Por fim, desejamos que este estudo possa contribuir para as novas pesquisas sobre infância, efetivando a citação de Gobbi (2002), pensando não só nos trabalhos acadêmicos, mas por que não, em um mundo em que as crianças sejam vistas, ouvidas e respeitadas e que as pesquisas não sejam apenas sobre as crianças, mas como destaca Corsaro (2005), que sejam realizadas com as crianças.

## Referências

ALDERSON, Priscila. **Crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação na metodologia da pesquisa**. In: Educação e Sociedade. **Sociologia da Infância: Pesquisas com crianças**. Revista de Ciência da Educação. Campinas. 91.Vol 26 – Mai/ago. – 2005

CHRISTENSEN, Pia; PROUT, Alan. **Working with Ethical Symmetry in social research with children**. In: *Childhood*, 2002, Vol. 9, n 4, p 477- 498

CORSARO, William. **Entrada no campo, aceitação, e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. In: *Educação e Sociedade. Sociologia da infância: Pesquisas com crianças*. Revista de Ciência da Educação. Campinas. 91. Vol. 26 – Mai/ago. – 2005.

DEMARTINI, Zeila de B. F. **Infância, pesquisa e relatos orais**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma Cultura da Infância: Metodologias de pesquisa com crianças**. São Paulo. Autores Associados, 2002, p. 01 - 16.

FERREIRA, Maria Manuela M. **“Branco Demasiado” ou...Reflexões epistemológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças**. In: SARMENTO. M; GOUVÊA. M. C. S. de. **Estudos da Infância: Educação e práticas sociais**. Petrópolis. Editora Vozes: 2008. 277 p.

GATTI, Bernadete. **Pós – Graduação e Pesquisa em Educação no Brasil, 1978-1981**. *Cadernos de Pesquisa*, n.44, p.3 –17, fev.1983,

GOBBI, Márcia. **Desenho Infantil e oralidade: Instrumentos para pesquisas com crianças**. In: FARIA, A.L.G de; DEMARTINI, Z.de B. F; PRADO, P. (Orgs) **Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças**. SP. Brasil. Autores Associados. 2002. P. 69 – 92.

LOIZOS, Peter. **Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa**. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis, RJ. Vozes. 2000, p. 137 – 155.

LUCAS, Maria A. Porto; RAUSCH, RITA B. **Vertentes Teórico- Metodológicas Norteadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Pedagogia da FURB no período de 2001 a 2006**.In: *Educação Temática Digital*, Campinas, v.10, n.1, p.176-197.

KRAMER, Sonia. **Pesquisando Infância e Educação: um encontro com Walter Benjamin**.In: Kramer, S. & Leite, I. M. (org.). In: **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas – SP, Papirus, 1996.

SILVA, Juliana P. da; BARBOSA, Silvia Nely F; KRAMER, Sônia. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças**. In: *Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação. Dossiê: Educação, cultura e cidadania na pequena infância*. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED, 2005

QUINTEIRO, Jucirema. **Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma Cultura da Infância: Metodologias de pesquisa com crianças**. São Paulo. Autores Associados, 2002, p. 19-47.

REIS, Magali. **Ela Ficava Fazendo Cerimônia!!! Entrevistando jovens, falando da infância...**In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, Patrícia

Dias. **Por uma Cultura da Infância: Metodologias de pesquisa com crianças.** São Paulo. Autores Associados, 2002, p. 19-47.

SOARES, Natália Fernandes. **A investigação Participativa no Grupo Social da Infância.** Currículo sem Fronteiras. 2006, v. 6, n. 1, pp. 25 – 40